REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DA DESCOBERTA À TRANSFORMAÇÃO: *A SEGUNDA GERAÇÃO DA HISTÓRIA ENERGÉTICA DE MOÇAMBIQUE*

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, COMO *KEYNOTE SPEAKER* NA CERIMÓNIA DE ABERTURA DO FÓRUM RIO PETRÓLEO E GÁS – 2026

RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhor Presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis;**

- **Senhora Presidente da PETROBRAS;**

- **Distintos Membros do Congresso Nacional;**

- **Distintos Membros do Governo Estadual e Municipal, aqui presentes;**

- **Distintos Membros da Delegação Moçambicana, que me acompanha;**

- **Senhores Presidentes e Administradores das Empresas aqui representadas;**

- **Caros Investidores e Empresários, aqui presentes;**

- **Distintos Convidados;**

- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Honra-nos estar aqui, no Rio de Janeiro, e podermos participar nesta importante plataforma de diálogo sobre o futuro da energia. Agradecemos, por isso, ao **Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis,** nosso parceiro do Instituto Nacional de Petróleos da República de Moçambique, pelo convite para partilharmos a visão de Moçambique sobre a ***Evolução Energética para um Futuro Sustentável***.

2. Por esta ocasião, permitam-nos que, em nome do Povo Moçambicano e em meu próprio, enderecemos as mais calorosas saudações a todos os presentes neste evento.

3. Estamos certos que este prestigioso convite se insere no quadro das excelentes relações de amizade, solidariedade, cooperação e fraternidade que unem os nossos povos e países irmãos. Não é por acaso que há sensivelmente duas semanas realizámos, em Maputo, a nossa Feira Internacional, FACIM, e tivemos o Brasil como País

Convidado de Honra, com a presença de mais de 30 empresas brasileiras.

4. O Brasil olha para o Atlântico. Moçambique olha para o Índico. Entre os nossos dois oceanos existe, há séculos, uma ponte feita de história, de cultura, de língua e de profundos laços humanos, assim como de amizade, cooperação e fraternidade. No ano passado, assinalámos cinquenta anos das nossas relações diplomáticas, quando Moçambique assinalou 50 anos de independência, o que quer dizer que as nossas relações diplomáticas entre Moçambique e Brasil nasceram no mesmo ano em que nasceu Moçambique.

5. Hoje, o desafio da nossa geração é acrescentar a essa ponte uma nova dimensão: energia, tecnologia, investimento e prosperidade para os nossos povos. Por isso, **viemos ao Rio de Janeiro, aceitámos este convite, para apresentar a visão do nosso País sobre este grande recurso da humanidade, que é a energia.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

6. Moçambique possui recursos energéticos importantes, não só para Moçambique, para a região da SADC onde se localiza Moçambique, para o continente africano, mas para o mundo. Como Moçambique, temos gás natural de dimensão mundial, com cerca de **180 triliões de pés cúbicos de gás natural**, dos quais aproximadamente **133 triliões são considerados recuperáveis**, um potencial energético actual para a geração eléctrica superior a 196 GW, o maior de África.

7. Temos uma longa tradição de produção hidroeléctrica, através da nossa Hidroeléctrica de Cahora Bassa; um extraordinário potencial solar e eólico, recursos minerais indispensáveis à economia do futuro de todo o planeta terra e uma localização estratégica no Oceano Índico, cerca de 2.700km de costa, próxima de alguns dos mercados mais dinâmicos do mundo.

8. Mas, sabemos que possuir recursos naturais não é sinónimo de desenvolvimento. Os recursos só se transformam em riqueza verdadeira quando se transformam em capacidade produtiva; conhecimento; empresas robustas; empregos, principalmente para a juventude e a mulher, que são a maioria do povo moçambicano; e melhores condições de vida para as pessoas, tanto em Moçambique como no Brasil.

9. É por isso que a nossa ambição é **transformar a energia que existe debaixo do solo e das águas de Moçambique em riqueza partilhada para todos os moçambicanos, e em parceria com os nossos irmãos brasileiros.**

10. É esta visão que orienta o novo ciclo que estamos neste momento a construir. Queremos produzir e exportar energia, mas queremos, sobretudo, utilizá-la para industrializar Moçambique, aumentar a produção nacional, desenvolver a agricultura e o agronegócio, produzir

fertilizantes, alimentar novas indústrias e criar empregos. Esta é a verdadeira medida do sucesso que almejamos como Moçambique.

11. **É esta passagem, dos recursos para a transformação e uso produtivo, que queremos colocar no centro da história energética de Moçambique.**

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

12. Esta nossa visão deve igualmente ser compreendida no contexto da transição energética global. Moçambique está comprometido com uma trajectória de desenvolvimento sustentável e com a resposta ao desafio das mudanças climáticas, que desafiam a todos nós.

13. Moçambique conhece profundamente os impactos das mudanças climáticas. É um dos 10 países mais vulneráveis do mundo às mudanças

climáticas. Sofremos ciclicamente de cheias, inundações, ciclones. Por isso, defendemos uma transição energética justa e inclusiva. Mas, África precisa igualmente de energia para industrializar os seus países, levar electricidade às famílias, alimentar as fábricas, produzir fertilizantes e criar empregos.

14. Para nós, há um princípio fundamental: **a transição energética não pode significar transição sem energia. Não haverá transição verdadeiramente justa se construirmos um mundo de energia limpa para alguns e de pobreza energética para outros**.

15. Neste contexto, vemos o gás natural como parte de uma transição pragmática e responsável, compatível com as necessidades de desenvolvimento dos nossos países. A sustentabilidade ambiental – tem que estar no centro da transição ou evolução energética – e o desenvolvimento devem avançar juntos.

16. É precisamente essa evolução energética, orientada para um futuro sustentável, que Moçambique quer transformar em desenvolvimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

17. Moçambique já percorreu uma primeira etapa importante da sua história energética. A história do gás natural moçambicano começou há mais de meio século, nos anos de 1960, com as primeiras descobertas em **Pande, Búzi e Temane**, no Sul de Moçambique e Centro do nosso país.

18. Mas, foi só em 2004 que iniciámos a produção comercial na Bacia de Moçambique. Pande e Temane mostraram, desde então, que o gás moçambicano pode servir o mercado doméstico, promover a integração regional e contribuir para o desenvolvimento económico nacional.

19. As descobertas de classe mundial na Bacia do Rovuma, na zona norte do país, abriram uma nova

dimensão. **Coral Sul** FLNG está em produção desde Novembro de 2022, com uma plataforma flutuante, que é uma das primeiras no mundo; o **Coral Norte** avança para constituir a nossa segunda plataforma flutuante de LNG, e esperamos que entre em operação a partir de 2029; o Mozambique LNG retomou a implementação do seu desenvolvimento, com uma capacidade projectada de 13,12 milhões de toneladas de LNG por ano; e o Rovuma LNG prepara-se para uma etapa decisiva.

20. Estes projectos, que totalizam no seu conjunto cerca de 50 biliões de Dólares americanos, demonstram uma realidade: Moçambique já não é apenas um país com potencial energético. **Moçambique é já um actor da indústria energética internacional,** e estamos apenas no início.

21. Estes projectos movimentam muito mais do que moléculas de gás. Movimentam engenharia das empresas que estão aqui presentes, tecnologia,

construção, equipamentos, logística, manutenção e uma vasta cadeia de bens e serviços para estes projectos. **É nesta economia que se forma em torno da energia, que reside uma parte essencial da transformação que procuramos.**

22. É por isso que **estamos a abrir uma segunda geração da história energética de Moçambique**. A primeira geração colocou Moçambique no mapa energético mundial: descobrimos recursos de classe mundial, em 1960, começámos a explorar em 2004, desenvolvemos grandes projectos e entrámos nos mercados internacionais neste momento.

23. A **segunda geração deve ir mais longe**: continuar a descobrir, que é o que estamos a fazer neste momento com mais prospecção e mais pesquisa, mas também industrialaizar, atrair capital – que é uma das coisas que estamos a fazer aqui no Rio –, mas também desenvolver empresas moçambicanas; receber tecnologia de todo o

mundo, mas também construir conhecimento e competências nacionais.

24. É nesta segunda geração que vos convidamos a participar. E é esta passagem geracional que estamos a levar a cabo em Moçambique. Podemos ter recursos naturais, mas a nossa aposta está nos recursos humanos: um capital humano de qualidade.

Distintos Investidores!

25. As descobertas que realizámos mostram aquilo que já conhecemos. **A próxima fronteira é descobrir aquilo que ainda não conhecemos, e contamos convosco**. E o nosso horizonte exploratório vai além da Bacia do Rovuma. A Bacia de Moçambique, onde se localizam os campos de Pande, Temane, Inhassoro e Búzi, é comprovadamente petrolífera e continua a oferecer oportunidades de avaliação de novos prospectos.

26. Angoche, em Nampula, o Delta do Zambeze, Save e outras áreas *onshore* e *offshore*, apresentam diferentes graus de maturidade exploratória. Algumas contam já com sísmica, informação de poços e estudos técnicos realizados. Outras exigem novo conhecimento e, precisamente por isso, podem abrir espaço para novos prospectos e novas descobertas.

27. Estamos a preparar uma nova fase de oferta de áreas para pesquisa e exploração, apoiada em informação geológica mais robusta e num quadro regulatório modernizado.

28. Estamos, também, a investir em novos dados geológicos e geofísicos para melhorar a informação disponível, **reduzir a incerteza técnica** e permitir ao investidor avaliar com maior precisão o risco exploratório. Esse trabalho já foi feito.

29. A nossa política, como Moçambique, é muito clara: **queremos continuar a abrir Moçambique**

ao mundo e à pesquisa, inovação e ao investimento responsável. Tal como Brasil é mercado de boca aberta, Moçambique é também mercado de boca aberta. Somos dois países irmãos, vamos continuar com esses mercados para explorar os nossos recursos e desenvolver os nossos países e o mundo.

30. Às empresas aqui presentes, deixamos, portanto, uma mensagem simples: **acompanhem de perto a nova fronteira exploratória de Moçambique. Queremos parceiros com capacidade técnica, tecnologia e capital de longo prazo. Queremos empresas que compreendam que grandes projectos de energia são relações construídas para décadas, e não apenas transacções de curto prazo.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

31. A geologia, por si só, não decide o destino dos investimentos. Num projecto que mobiliza milhares

de milhões de dólares durante décadas, o que existe no subsolo é apenas uma parte da decisão.

32. A outra está acima do solo: **instituições credíveis, regras claras, contratos respeitados e decisões previsíveis.** É o que estamos a fazer em Moçambique. Capital de longo prazo procura oportunidade, mas procura, sobretudo, confiança. E temos consciência disso.

33. Foi precisamente para reforçar esta confiança que, em Junho deste ano, aprovámos a nova **Lei do Petróleo.** A reforma envia uma mensagem clara e inequívoca ao mercado: **Moçambique quer investimento e está empenhado em assegurar a previsibilidade jurídica, estabilidade fiscal, transparência regulatória e protecção jurídica que todo o investidor a nível do mundo busca**.

34. O novo quadro preserva direitos adquiridos, reforça o respeito pelos contratos e mantém mecanismos claros para a resolução de diferendos.

Queremos modernizar a regulação sem criar incerteza para quem quer investir em Moçambique e sem abdicar da defesa do interesse nacional.

35. Mas, a nova geração energética não se resume em produzir mais. A nova Lei estabelece igualmente uma **quota mínima de 25 por cento** do petróleo e gás para o mercado interno e para a industrialização.

36. Queremos utilizá-la para gerar electricidade, produzir fertilizantes e petroquímicos e alimentar novas indústrias e novas oportunidades produtivas na economia nacional. Neste processo, contamos convosco.

Excelências!

37. A segunda geração exige também que os grandes investimentos desenvolvam, em torno deles, uma verdadeira economia nacional. É neste sentido que aprovámos a **Lei do Conteúdo Local**,

não como mera obrigação administrativa, mas como **política de desenvolvimento empresarial.**

38. Queremos empresas moçambicanas capazes de fornecer bens e serviços em parcerias com Vossas Excelências, aqui presentes, caros empresários; técnicos e engenheiros integrados na indústria; e transferência efectiva de tecnologia.

39. **Conteúdo local, para nós, não significa fechar o mercado.** Já dissemos que somos um mercado de boca aberta. **Significa ampliar a base de quem participa nele**. Para Moçambique, exportar o gás é parte do resultado, não o resultado completo.

40. **O verdadeiro valor de uma molécula de gás mede-se também na electricidade que gera, na fábrica que alimenta, no fertilizante que produz, no jovem e a mulher que emprega, nas oportunidades que oferece às mulheres,**

sobretudo, e na empresa moçambicana que ajuda a crescer.

41. Esta é também uma ambição africana. África não pode limitar a sua participação no futuro energético mundial à exportação de matérias-primas.

42. Precisamos de mais transformação com a vossa presença e parceria, mais indústria com a vossa presença e parceria, mais tecnologia e maior participação das nossas empresas nas cadeias de valor. E é precisamente aqui que vemos uma extraordinária oportunidade para o Brasil.

Caros Amigos Brasileiros!

43. O Brasil acumulou experiência reconhecida em águas profundas, sistemas submarinos, engenharia de grandes projectos, fabricação, logística offshore, manutenção e desenvolvimento de cadeias de fornecedores. Muitas destas competências correspondem, directamente, às

necessidades dos projectos de Moçambique neste momento.

44. Queremos empresas brasileiras em Moçambique, mas queremos também empresas dos outros países em Moçambique, que estão aqui presentes; queremos empresas moçambicanas a crescer com empresas brasileiras e outras empresas estrangeiras. Não procuramos apenas fornecedores. **Procuramos parceiros**. Encorajamos *joint ventures* com empresas moçambicanas, consórcios com empresas moçambicanas e **associações que combinem tecnologia e experiência internacional com conhecimento local, formação de técnicos e desenvolvimento de fornecedores nacionais em parceria com empresas brasileiras.**

45. Saudamos, neste contexto, o **Memorando de Entendimento entre a PETROBRAS e a nossa Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, ENH**, e esperamos que este passo possa abrir caminho

para uma presença cada vez mais substantiva da Petrobras em Moçambique, como nosso parceiro estratégico do desenvolvimento da indústria do gás, e para novas parcerias empresariais.

46. Gostaríamos que, no futuro, a relação energética entre Moçambique e Brasil fosse medida não apenas pelo volume do investimento, mas também pelo número de empresas brasileiras e moçambicanas que cresceram juntas nos próximos anos.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

47. Moçambique oferece hoje uma combinação singular: recursos de dimensão mundial, grandes projectos em desenvolvimento orçados em cerca de 50 biliões de dólares norte-americanos, novas oportunidades de pesquisa em todo o país, procura crescente de bens e serviços, acesso à África Austral e ao Oceano Índico e um quadro regulatório

renovado. Queremos construir este futuro com parceiros de longo prazo.

48. Não queremos apenas extrair gás do nosso subsolo, nem queremos apenas exportar energia. **Queremos transformar estes recursos em indústria, em conhecimento, em empresas, em empregos e oportunidades.** E a próxima parceria estratégica entre uma empresa brasileira e uma empresa moçambicana pode começar nesta sala, e contarmos a história, nos próximos anos, que estamos onde estamos, em 2050, e a história começou no Rio em 2026.

49. Aos investidores, às empresas de serviços, às instituições financeiras aqui presentes, aos parceiros tecnológicos e aos líderes da indústria aqui reunidos, deixamos um convite: **olhem para Moçambique em África. Não somente para o Moçambique dos recursos que já descobrimos e estamos a continuar a trabalhar com prospecção, pesquisa, sísmica para mais**

recursos; mas para o Moçambique que estamos a construir para os próximos anos e queremos construir juntos.

50. **Moçambique está aberto nesta parceria com o Brasil. Moçambique está a transformar-se. Moçambique está pronto para prosperar e partilhar esta prosperidade com o mundo e em particular com o Brasil. Venham construir este futuro connosco, com o Brasil e com Moçambique.**

Muito obrigado pela atenção dispensada

E

Esperamos por vós em África e em Moçambique!